

INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NA LEITURA: ANÁLISE DO ASIRR (1989 - 1994)

Geraldina Porto WITTER
PUCCAMP

RESUMO

Descreve a produção científica arrolada no **Annual Summary of Investigations Relating to Reading** (1989/1994) quanto às áreas de conhecimento, o que vem sendo pesquisado em Sociologia da leitura para detectar o espaço de pesquisa sobre influências socioculturais e as pesquisas nesta subárea. Aparecem como áreas com alta frequência de pesquisa: Fisiologia e Psicologia da Leitura; Ensino da Leitura e Sociologia da Leitura. Nesta última destacam-se a Análise de Conteúdo e Alfabetização sendo baixa a produção sobre influências socioculturais. Somente sete trabalhos aparecem com predomínio do estudo da interface escola-comunidade, tendo por sujeitos adultos, com pesquisas de levantamento e predominantemente quantitativas.

Palavras-chave: Variáveis culturais; Leitura; Produção científica.

A leitura é uma área de pesquisa que congrega os esforços de especialistas de várias áreas do conhecimento, o que resulta em um volume apreciável de pesquisas, as quais se estima sejam responsáveis pela duplicação do conhecimento na área aproximadamente a cada 3 ou 4 anos (Alverman, Dillon & O'Brien, 1988).

Este desenvolvimento se faz enfocando aspectos diversos que vão desde trabalhos de levantamento do que foi produzido na área de um modo geral (Weintraub, 1995), ou enfocando aspectos

específicos (Larson e Saks, 1993) ou trabalhos de metaciência (Witter, 1994, 1995) até alcançar as mais variadas problemáticas como a soletração entre estudantes atípicos (Hubbard e Prins, 1994).

Esta produtividade pede estudos de meta-ciência para avaliação da mesma e detectar tendências na área, nível de desenvolvimento e necessidades.

Sendo a leitura um processo complexo (Ruddell, Ruddell & Singer, 1994) com aspectos sociais e pessoais relevantes, não é de estranhar que as variáveis sociais tenham merecido atenção de sociólogos, sociolinguistas e psicólogos.

A leitura acaba mesmo por ser um instrumento de poder e já na antiguidade (Bowman e Woolf, 1994) estabelecia-se uma típica relação entre alfabetização e poder.

As variáveis socioculturais têm impacto na leitura valorizando-a, tornando-a imprescindível no mundo do trabalho e do lazer, na propaganda, na indústria gráfica etc. Também têm impacto sobre o comportamento do leitor, facilitando e estimulando a leitura ou dificultando-a. No primeiro caso a problemática tem merecido a atenção de sociólogos da leitura, no segundo, tem merecido mais a atenção dos psicólogos.

As variáveis socioculturais influem na leitura mas também, como conteúdo, são veiculadas através de textos e têm impacto social como retroalimentação, conforme demonstra o trabalho Hansen (1990), no qual a autora analisou a informação em matéria que resultou no prêmio Pulitzer (1985 a 1989) para jornalistas.

Desta forma, as variáveis socioculturais influem na formação do leitor-escritor, na manutenção do comportamento de ler, na produção de textos, os quais por sua vez influem na cultura. Estudar os múltiplos aspectos destas influências recíprocas não é tarefa fácil, mas tem sido enfrentada por vários especialistas. Os resultados de pesquisas vão se acumulando e há necessidade de analisá-los em conjunto.

Na impossibilidade de abarcar em um só estudo toda a produção, decidiu-se por focar aqui o que vem sendo produzido

no âmbito da Sociologia da Leitura. Com este recorte é possível ter uma perspectiva do que está sendo focado no estudo das variáveis sócio-culturais e seus efeitos sobre a leitura, do prisma sociológico. Embora seja válido, para fins de pesquisa, fazer este recorte, não se deve esquecer de que outras ciências relacionadas com a leitura não ignoram a influência destas variáveis.

Constituíram objetivos do presente estudo: a) caracterizar a ocorrência de pesquisas sobre leitura no discurso de cinco anos editoriais; b) verificar o espaço ocupado pela pesquisa sobre variáveis culturais e sociais que influenciam na leitura e c) analisar as pesquisas sobre variáveis sociais e culturais quanto a temática, tipo de sujeitos, tipo de pesquisa e tipo de análise de dados.

MÉTODO

Material - O Annual Summary of Investigations Relating to Reading (Summary) é a mais importante base de dados internacional sobre leitura, sendo publicada pela International Reading Association, sob a forma de CD ROM e de papel. Nos cinco anos aqui enfocados (1989-1994) a matéria foi editada sob a responsabilidade de Weintraub, contando com um grupo de colaboradores notáveis.

O ano editorial do Summary cobre de 1º de julho de um ano a 30 de junho do ano seguinte. Foram analisados os anos de 1989/1990 (Weintraub, 1991); 1990/1991 (Weintraub, 1992); 1991/1992 (Weintraub, 1993); 1992/1993 (Weintraub, 1994); e 1993/1994 (Weintraub, 1995).

Procedimento - As grandes categorias estabelecidas pelos especialistas para a base de dados foram mantidas no presente estudo. Quanto aos sujeitos, estes foram extraídos dos próprios dados dos trabalhos enfocando a faixa etária dos mesmos em relação à tipologia de pesquisa usando-se a já clássica classificação em: estudos bibliográficos (documental), levantamento, correlacional,

quase-experimental e experimental (Colman, 1995; Broakwell, Hammond & Five-Schan, 1995). A temática decorreu da análise de variáveis e conteúdos enfocados nas pesquisas analisadas.

Exemplos apresentados junto aos resultados explicitam melhor o procedimento de análise adotado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a síntese do investimento em pesquisa (1989/1994) arrolada nas categorias estabelecidas pelo **Summary**.

Tabela 1 - Ocorrência de pesquisas por categoria no **Summary** (1989/1994).

Categoria	F	%
1. Sumários de pesquisas	18	0,61
2. Preparo do professor	275	9,33
3. Sociologia da leitura	568	19,28
4. Fisiologia e psicologia da leitura	1197	40,64
5. Ensino da leitura	708	24,04
6. Leitura de leitores atípicos	179	6,07
Total	2946	99,97

Foram produzidas e arroladas na base 2946 pesquisas, com uma média anual de 589 trabalhos.

As pesquisas incluídas na primeira categoria são trabalhos de levantamento da produção e, como não se espera que tenham alta ocorrência. Quanto ao **Preparo ou Formação do Professor e sua Atuação** em classe obteve-se 9,33% de pesquisas nesta categoria que vem se mantendo em ritmo crescente mas lento ao longo dos cinco anos com as ocorrências: 37, 60, 49, 57, 72.

Sociologia da Leitura também tem mantido uma produção relativamente estável (119, 130, 90, 122 e 107) alcançando o percentual de 19,28% no total dos cinco anos, ocupando o terceiro posto na produção.

Fisiologia e Psicologia de Leitura é a categoria que congrega a maior produção (40,64%) sendo que a grande maioria de suas subcategorias está na área da Psicologia, que também adentra na categoria seguinte que enfoca o **Ensino de Leitura**, a qual, com 24,04% é a segunda categoria em ocorrência.

Considerando que leitores atípicos devem ser a minoria entre os leitores é compreensível que não concentrem altas frequências de pesquisa. Aliás, esta é uma área bem estável (39, 39, 36, 33, 32) ao longo dos cinco anos, ficando com um percentual de 6,07% do total de pesquisas

A tabela 2 apresenta as ocorrências de pesquisas nas subcategorias de **Sociologia da Leitura**, área em que se inserem os trabalhos que investigam as influências socioculturais na leitura. O primeiro aspecto a discutir, em que pese a titulação dos responsáveis pela categorização, é a inclusão em uma só categoria de subcategorias que um exame mais apurado sugere ser mais adequado incluir ou gerar nova categoria.

Parece que as categorias e subcategorias têm sido mantidas apenas por seu caráter histórico de inclusão nas revisões anteriores e por proximidade conceitual. Por exemplo, diante da importância da preservação da memória histórico-cultural-científica, não sendo a História um ramo da Sociologia, fica difícil aceitar a presente inclusão, parece que seria mais adequado abrir uma categoria específica para estas pesquisas. O mesmo se poderia dizer de inteligibilidade e legibilidade que são mais problemas da relação homem-texto e técnicas, cabendo mais em Ensino e em Psicologia do que em Sociologia da Leitura.

Feitas estas considerações de ordem geral, convém verificar como as subcategorias se comportaram ao longo dos cinco anos.

Tabela 2 - Subcategorias de Sociologia da Leitura no Summary (1989/1994)

Categorias	F	%
1. Papel e uso dos meios de massa	50	8,80
2. Análise de conteúdo de matéria impressa	130	22,90
3. Inteligibilidade e legibilidade	25	4,40
4. Interesses, hábitos e preferências	15	2,64
5. Audiência (clientela)	12	2,11
6. Usos e serviços bibliotecários	46	8,09
7. História das bibliotecas	4	0,70
8. Alfabetização e analfabetismo	60	10,56
9. Influências socioculturais na leitura	7	1,23
10. História dos jornais e revistas	15	2,64
11. História do ensino da leitura	3	0,52
12. História da alfabetização	24	4,22
13. Publicação de jornais	41	7,21
14. Publicação de livros	10	1,76
15. História do livro e material impresso	9	1,58
16. Publicação e história da literatura juvenil	19	3,34
17. História do ensino e teste de leitura	2	0,35
18. Consórcio e liberdade de imprensa	23	4,04
19. Efeitos da leitura	20	3,52
20. Reação ao material impresso	22	3,87
21. Técnicas de Pesquisa	26	4,57
22. Manuais e livros para jovens	5	0,88
Total	568	99,93

A tabela 2 mostra que a subcategoria mais forte é Análise de Conteúdo da matéria impressa alcançando 22,90% da produção. Entretanto esta produção vem caindo lentamente ao longo dos cinco anos como se segue: 35, 32, 20, 22 e 21. Talvez porque já se disponha internacionalmente de estudos que mostram a relevância e o impacto do conteúdo em outros aspectos envolvidos na leitura. Entretanto, isto

não corresponde à realidade de países como o Brasil em que a tradição de pesquisa na área não é a desejável. Também pode estar ocorrendo que a pesquisa de análise de conteúdo passou a fazer parte integrante da rotina docente do especialista em leitura, do psicólogo escolar, do bibliotecário, que podem estar desta forma suprindo as necessidades de informação nas unidades em que trabalham (Short, 1995). Todavia, a publicação de tais dados, se é que esta rotina se estabeleceu, não deve ser esquecida. Mas, certamente, esta não é a realidade brasileira.

A segunda subcategoria mais freqüente é **Alfabetização e Analfabetismo**, com 10,56% das ocorrências, o que se compreende ser um problema mundial que ainda parece distante em termos de resolução. O papel e o uso dos meios de comunicação de massa (8,80%) e o uso e serviços bibliotecários (8,09%) seguem com pouca diferença entre si. As demais subcategorias apresentam percentuais pouco expressivos e, entre elas, aparece a subcategoria escolhida para a presente análise, ou seja, **Influências Socioculturais na Leitura** que ficou com apenas 1,23%, ou seja, sete pesquisas.

A baixa freqüência de pesquisa quanto às variáveis socioculturais pode estar relacionada com o deslocamento do foco de atenção dos pesquisadores para outras variáveis; pode-se considerar que já há um mínimo de informações disponíveis para suprir as necessidades do setor; sujeição a modismos na pesquisa, entre outras. Todavia, a explicação mais plausível parece ser o deslocamento do enfoque sociológico para o psicológico no estudo desta questão. Realmente, dentro da categoria Fisiologia e Psicologia da Leitura aparecem algumas subcategorias em que estas variáveis são estudadas em conjunção com outras ou não. É o caso de **Fatores na Interpretação** (N=36); **Outros Fatores Relacionados com a Leitura** (N=27); **Fatores Relacionados com Problemas de Leitura** (N=108) e **Fatores Socioculturais e Leitura** (N=38); entretanto, nestes casos a ênfase é nos aspectos psicológicos, no processo de leitura. Nestas circunstâncias, os dados aqui apresentados mostram que há grande preocupação, no âmbito da Psicologia quanto a influências das variáveis ou fatores socioculturais no processo da leitura. Entretanto, do prisma mais social, mais sociológico não há produção científica significativa em termos de pesquisa.

Pelo exposto, as variáveis socioculturais não têm merecido uma atenção substancial por parte dos pesquisadores da leitura, tendo se localizado apenas sete pesquisas ao longo dos cinco anos pesquisados, enquadradas na área da Sociologia da Leitura.

Diante de uma produção tão restrita optou-se por apresentar cada trabalho destacando a sua classificação em termos das variáveis que foram destacadas para estudo. A apresentação dos mesmos segue a seqüência de sua inclusão na base de dados, o que nem sempre corresponde à data cronológica já que, por vezes, há atraso na publicação de periódicos.

Fraatz (1987) reuniu em um livro dados de uma ampla pesquisa de levantamento, que objetivou descrever, analisar e interpretar como os programas de leitura estão sendo realizados nas escolas elementares. Para tanto, entrevistou 49 professores de leitura, 15 especialistas em leitura, 12 diretores e 25 administradores de distritos educacionais (delegados de ensino) vinculados a um estado do norte dos EUA, sendo metade da zona rural e metade da zona urbana. Analisou o ambiente de sala de aula, descrevendo que demandas se espera que o professor satisfaça, as estratégias que deve usar para cumprir suas tarefas e oferecer a todos iguais oportunidades para aprender a ler. As escolas devem oferecer serviços, os distritos educacionais precisam contar com especialistas em leitura, os quais atuando junto aos professores em sala de aula devem assegurar serviços de remediação que corrijam as distorções ocorridas no ensino em sala de aula. Estas distorções tendem a ocorrer especialmente quando um único modelo de ensino-aprendizagem é imposto às classes.

A autora apresenta ainda dados em que fica evidente o pequeno impacto que diretores alcançam no que diz respeito a garantir a igualdade de oportunidades para a formação de leitores. Entretanto, os pais podem ter um papel mais efetivo junto aos professores, podendo influenciá-los.

Faz também um exame das políticas dos distritos no que diz respeito à leitura. Conclui que as escolas estão oferecendo poucas oportunidades para as crianças pobres aprenderem a ler, restringindo

sua ação à sala de aula. A responsabilidade recai no professor de sala de aula, que tem o maior potencial para influir na formação do leitor, mas que não se sente adequadamente preparado.

Certamente o professor brasileiro está muito menos preparado (Witter, 1977; Witter, 1995); entretanto, é possível que não se sinta tão despreparado e impotente como os sujeitos de Fraatz por falta de informação. Também há necessidade de se conduzir pesquisas similares na realidade escolar da escola e do sistema educacional e seu impacto sobre a leitura. Considerando que no Brasil não se conta com especialistas em leitura na rede educacional, nem com psicólogos escolares, nem mesmo com bibliotecas e bibliotecários é de se esperar um quadro mais desolador.

Kosmoski, Gay & Vockell (1990) procuraram estudar a relação entre alfabetização cultural e desempenho acadêmico, em 611 alunos, da 5ª série, de 16 escolas primárias urbanas. Usaram um delineamento de pesquisa correlacional. Sortearam 108 sujeitos dentre os 611 a que aplicaram os testes para efeito das correlações. Encontraram correlação significativa positiva entre alfabetização cultural (cultural Literacy Achievement Test) e as várias áreas de realização acadêmica e entre QI (Cognitive Skills Inventory) e alfabetização cultural ($r= 0,82$). Verificaram ainda que etnia, nível socioeconômico, tipo de escola parecem afetar a alfabetização cultural mas não afetam a relação entre esta alfabetização e a realização acadêmica.

Há carência deste tipo de pesquisas no Brasil, até porque não se dispõe de instrumento válido e preciso para medir este tipo de alfabetização cultural no meio acadêmico brasileiro. Entretanto, se no primeiro trabalho a questão sociocultural está menos evidente, se no primeiro o conceito de cultura é mais a cultura que se estabelece e é intramuros na escola, no segundo tem uma abrangência bem maior.

Horowitz (1990) pesquisou a relação leitura oral *versus* silenciosa dentro de uma perspectiva sociocontextual e funcional. O modelo adotado considera fatores como: idade, estágio de desenvolvimento, período histórico em que um ou o outro tipo de leitura ocorre (que engloba sistema de escrita, linguagem, grupos socioculturais, uso da alfabetização), tipos de discurso e usos da leitura fora da escola. Aplicou o modelo em 200 hispânicos, do 9º grau, solicitados a fazer leitura oral e silenciosa. Os resultados mostraram que para os

dois tipos de leitura socialmente há uma ampla variedade de funções. Como análise qualitativa acrescenta exemplos extraídos de uma amostra entrevistada.

Trata-se de pesquisa de levantamento em que, como na anterior, o contexto sociocultural mais amplo é estudado quanto a seu impacto em dois tipos de leitura, em jovens adolescentes. Novamente, se está diante de uma área em descoberto na produção brasileira.

O aspecto cultural extra meio acadêmico e seu impacto na realização escolar foi objeto da pesquisa de Caplan e cols (1989). Levaram em consideração: o progresso econômico de refugiados da Indochina, usando como sujeitos crianças (536) que viviam em cinco cidades dos EUA, freqüentando escolas para crianças de baixa renda, situadas na zona urbana.

Além das crianças, também serviram como sujeitos 781 mães, das quais, por sorteio, 200 também foram entrevistadas. As crianças estavam nos EUA em média há 3 anos e meio e nos seus lares não se falava inglês. Mais de 79% das crianças tinham média igual ou inferior a B, com média inferior à nacional. É de se destacar o desempenho em matemática e soletração, os piores resultados foram em linguagem e leitura. O fato de terem ficado como refugiados por cerca de 3 anos não fez com que seu desempenho fosse inferior a o de não refugiados. Famílias numerosas parecem favorecer o desempenho acadêmico mais do que as famílias pequenas. Destacam que o sucesso das crianças da Indochina parece estar associado às crenças e práticas familiares.

Neste estudo é novamente o contexto sociocultural mais amplo que é focado, com ênfase na família como transmissora da cultura e estimuladora do processo ensino-aprendizagem. Como os anteriores volta-se para o contexto escolar, o que não ocorre no estudo seguinte.

Gunther (1992) analisa os efeitos de envolvimento das pessoas com grupos específicos quando avaliam a credibilidade do noticiário dos jornais e da televisão. Fez uma amostragem (N=985) de pessoas nos EUA, às quais remeteu um questionário pelo correio e também recorreu à entrevista. Os testes estatísticos indicaram confiabilidade dos resultados e mostraram claramente que o

envolvimento é o mais forte preditor de como o sujeito avaliará os referidos programas. A réplica cruzando dados de acordo com grupos sociais fortaleceu a evidência. O autor diante dos dados obtidos concluiu que parte importante da variância na avaliação da credibilidade das notícias está mais **na** pessoa do que **entre** as pessoas.

Trata-se de estudo bem distinto dos anteriores, que chega ao nível quase-experimental, enfoca adultos, extraescola e que busca o impacto de variável sociocultural no **como** e **quanto** a pessoa acredita nas notícias de jornais transmitidas pela TV. O fato de o autor concluir que é mais uma questão que está **na** pessoa que **fora** dela pode justificar o deslocamento destes estudos para a área psicológica, como já se fez menção aqui. Todavia, há que se pesquisar em outras realidades para verificar se isto realmente é generalizável.

A pesquisa de Denny (1992) tomando como ponto de partida a perspectiva de adultos afro-americanos enfoca o acesso aos programas de alfabetização. É o único trabalho que se baseia apenas na análise qualitativa dos dados, colhidos em grupos solicitados a discutir a questão usando a técnica focal. Os membros do grupo consideram que o sistema educacional dificulta a aprendizagem para o afro-americano, o qual tem experiências negativas que tornam difícil retornar ao sistema como adultos. Além disso, não acreditam que aprender a ler vá mudar suas vidas. Consideram como principal dificuldade para freqüentar os programas de alfabetização para adultos o próprio "ego" e a vergonha. A melhor razão para voltar à escola é o cuidado com os filhos.

O estudo distingue-se dos demais pela metodologia de coleta e análise de dados. A concepção de variável sociocultural contrasta a cultura do afro-americano com a cultura da escola, mas como a maioria dos anteriormente apresentados é a escola o foco de atenção. Aliás este é o ponto comum também com o trabalho seguinte, que enfoca sujeitos similares.

Baydar, Brooks-Gunn e Furstenberg (1993) procuraram estudar possíveis determinantes do analfabetismo funcional entre jovens negros usando dados longitudinais (20 anos). Mediram a alfabetização de 202 sujeitos e usaram dados demográficos longitudinais. Verificaram que o funcionamento cognitivo e o comportamento

na pré-escola são altamente preditivos da alfabetização na idade adulta, mesmo quando são controladas as variáveis: fatores ambientais da família, educação materna e renda familiar. Fatores familiares que servem para previsão da alfabetização são: educação materna, tamanho da família quando a criança é pequena, estado civil da mãe, renda familiar no final da infância e no começo da adolescência.

A despeito de algumas variáveis sociais se mostrarem preditivas, as de cunho psicológico parecem mais relevantes. Assim este estudo novamente reitera a busca de linhas de pesquisa que enfoquem os fatores socioculturais dentro de uma perspectiva mais psicológica do que sociológica. Assim, pode ser que as próprias pesquisas na área da Sociologia estejam fortalecendo a necessidade de fortalecer os estudos psicológicos nesta interface. Os dados aqui apresentados, em seu conjunto, parecem indicar que isto já está ocorrendo.

Metodologicamente esta subcategoria apresenta um desenvolvimento que está aquém do que Witter (1995) registrou na área de Educação ao analisar parte da produção do **Dissertation Abstracts International (1992)** e da própria área de leitura quando se enfocam os leitores atípicos (Witter, 1993) ou a formação de professores (Witter, 1994).

CONCLUSÕES

Da análise aqui apresentada pode-se concluir que:

- a) as áreas de maior produtividade científica no que concerne à leitura são Fisiologia e Psicologia da Leitura; Ensino da Leitura e Sociologia da Leitura;
- b) muitos dos temas englobados em Sociologia da Leitura possivelmente estariam mais bem inseridos em categoria distinta;
- c) as influências socioculturais não estão sendo pesquisadas significativamente na área da Sociologia da Leitura, sendo mais intensa a pesquisa destas variáveis do prisma psicológico e
- d) as pesquisas sobre as influências socioculturais têm sido feitas predominantemente enfocando a interface escola-comu-

nidade com destaque para o papel cultural da família; sendo mais descritivas (levantamento e correlacional), com adultos, predominando a análise quantitativa permeada da qualitativa, apenas um estudo limitou-se à análise qualitativa.

Há necessidade de pesquisas de metaciência para verificar como estão as pesquisas sobre influência das variáveis sócio-culturais dentro de um enfoque psicológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVERMANN, D. E.; DILLON, D. R. & O' BRIEN, D. G. **Using discussion to promote reading comprehension**. Newark: IRA, 1987.
- BAYDAR, N.; BROOKS-GUNN, J. & FURSTENBEG, F. F. Early warning signs of functional illiteracy: predictors in childhood and adolescence. **Child Development**, v. 64, p. 815-829, 1993.
- BOWMAN, A. K. & WOOLF, G. **Literacy and power in the ancient world**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- BROAKWELL, G. M.; HAMMOND, S. & FIVE SCHAN, C. **Research Methods in Psychology**. London: Sage, 1995.
- CAPLAN, N.; WHITMORE, F. K. & CHOY, M. H. & MARCELLA, H. **The boat people and achievement in America: a study of family life, hard work, and cultural values**. Ann Arbor: University of Michigan Press. 1989.
- COLMAN, A. M. **Psychological Research Methods and Statistic**. London: longman, 1995.
- DENNY, V. H. Access to literacy programs: perspectives of African-American adults. **Theory Into Practice**, v. 31, p. 337-341, 1992.
- FRAATZ, F. M. B. **The politics of reading: power, opportunity and prospects for change in America's public schools**. New York: Teachers College Press, 1987.

- GUNTHER, A. C. Biased press or biased public? Attitudes toward media coverage of social groups. **Public Opinion Quarterly**, v. 56, p. 147-167, 1992.
- HANSEN, K. A. Information richness and newspaper Pulitzer Prizes. **Journalism Quarterly**, v. 67, p. 930-935, 1990.
- HOROWITZ, R. A reexamination of oral versus silent reading. **Text**, v. 11, p. 133-166, 1990.
- KOSMOSKY, G. J.; GAY, G. & WOCKELL, E. L. Cultural literacy and acadêmic achievement. **Journal of Experimental Education**, v. 58, p. 265-272, 1990.
- RUDELL, R. B.; RUDELL, M. R. & SINGER, H. **Theoretical Models and Processes of Reading**. Newark: IRA, 1994.
- SHORT, K. G. (Org.) **Research & Professional Resources in Children's Literature: piecing a patchwork quilt**. Newark: IRA, 1995.
- WEINTRAUB, S. **Annual Summary of Investigations Relating to Reading**. Newark: IRA, 1991.
- _____. **Annual Summary of Investigations Relating to Reading**. Newark: IRA, 1992.
- _____. **Annual Summary of Investigations Relating to Reading**. Newark: IRA, 1993.
- _____. **Annual Summary of Investigations Relating to Reading**. Newark: IRA, 1994.
- _____. **Annual Summary of Investigations Relating to Reading**. Newark: IRA, 1995.
- WITTER, G. P. Educação no Dissertation Abstracts International (1992). **Revista da Faculdade de Educação da USP**, 1995. (no prelo).
- _____. Leitura e leitores atípicos no Annual Summary of Investigations Relating to Reading. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 51-56, 1993.
- _____. Preparo e ação do professor de leitura no **Annual Summary of Investigations Relating to Reading (1986-1991)**, 1994. (no prelo).

ABSTRACT

Describes the scientific production present at the **Annual Summary of Investigations Relating to Reading** (1989-1994) in relation to the knowledge areas, what is being researched in Sociology of Reading in order to detect the research space about Social and Cultural influences. Appear as areas of high frequency of research: Physiology and Psychology of Reading; Teaching of reading and Sociology of Reading. In the last one detach the Content Analysis and Literacy, being low the production concerning social and cultural influences. Only seven works appear with preponderance of the interface school-community study, being subjects the adult, survey design and the quantitative analysis.

Key words: Cultural variables; Reading; Scientific production